

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



MÚSICA, MAESTRO!

AMPLIFICADOR AIR TIGHT ATM-2

E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

CABO DE FORÇA SAX SOUL ÁGATA

MATÉRIA TÉCNICA

HDR, APROXIMANDO AS TVS DA NATUREZA

FAÇA VOCÊ MESMO

COMO POSICIONAR SEU SUBWOOFER

COMO BIAMPLIFICAR SEU SISTEMA

FUSÍVEL. UM UPGRADE SEGURO E BARATO

UMA FAXINA QUE VALE UM UPGRADE

COMPONENTES DACT PARA UM PRÉ DE LINHA
MULTICANAL BÁSICO

MUSICIAN: O GRANDE VIOLONCELISTA, PIANISTA

E MAESTRO RUSSO MSTISLAV ROSTROPOVICH

PERFORMANCE GARANTIDA

TOCA-DISCOS REGA RP1 QUEEN EDITION



TESTE
2
AUDIO





CABO DE FORÇA SAX SOUL ÁGATA

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Depois da maratona de quatro edições testando cabos da QED, estaremos debruçados em ouvir e passar nossas impressões dos cabos top de linha da Sax Soul: Ágata. O de interconexão já foi testado e apresentado na edição 217 e cumprindo a promessa, nessa última edição do ano testamos o cabo de força. E, para o começo de ano, apresentaremos nossas observações do cabo de caixa. Minha curiosidade em relação ao cabo de caixa era enorme, já que o de interconexão (tanto o RCA e o XLR acabaram ficando em nosso sistema de referência).

Há muito tempo penso em um upgrade para o meu pré de phono Tom Evans, pois ele já se mostrou muito exigente tanto com os cabos como com os diversos fusíveis disponíveis no mercado. Atualmente uso o Chord Sarun Tuned Aray, e o fusível Hi-Fi Tuning, com resultados muito satisfatórios, porém dependendo da gravação e da prensagem do disco, o corpo no médio-grave é bastante

comprometido (principalmente em gravações nacionais - e praticamente 90% de tudo que tenho de música instrumental brasileira está em LP).

Quando testei o Zafira de força, já havia percebido uma melhora significativa nesse quesito, porém no foco e recorte que é o ponto alto do Chord, o Zafira perdia. E foco e recorte em reprodução de vinil para mim, junto com equilíbrio tonal, não abro mão. Pode até ter outras limitações, mas equilíbrio tonal, foco e recorte são essenciais para a inteligibilidade e conforto auditivo do analógico. E, como o Ágata de interconexão se mostrou muito acima do Zafira, deduzi que o de força também poderia resolver de vez esse upgrade no pré de phono tão desejado!

Segundo o fabricante, o Ágata de força é constituído de 120 fios de cobre OFC, trançados de forma especial. Mas o mote do cabo está em seu condutor central de um único fio com paládio, ouro e ►

Não é mágica, é Ciência!



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



MAGIS AUDIO

Magis Audio, just listen

Telefone: (11) 98105.8930
duvidas@magisaudio.com
www.magisaudio.com

prata, envolvido em uma blindagem dupla feita especialmente para a linha Ágata. Óbvio que a composição de quanto de paládio, ouro e prata tem no condutor central é segredo de estado, mas o que posso testemunhar é que a proporção desses três metais influenciou substancialmente no resultado sonoro espetacular que a linha Ágata proporciona, em um sistema à altura de sua performance.

Os conectores são Furutech F150. Muitos criticam os produtos hi-end nacionais, dizendo que lhes falta melhor acabamento. Eu entendo essa crítica, vinda de um consumidor, mas sempre que tenho oportunidade eu rebato com a seguinte pergunta: O que é mais importante? Custo/performance ou acabamento? Claro que se no mesmo pacote tivermos tudo, melhor. Mas somos uma indústria ainda tão embrionária, que sequer possui fornecedores gabaritados, então galgar a evolução de performance que tivemos com os produtos nacionais na última década, é sim para ser comemorado e exaltado!

O Ágata de força, como todo cabo hi-end, necessita ser instalado e deixado quieto para seu amaciamento. Sua alteração com stress mecânico é audível e para audiófilos estressados ou sem paciência, isso será um problema. Conheço cabos de força que quando enrolados ou movimentados, precisam de 24 horas para voltar ao normal, e o Ágata faz parte desse time.

Comecei amaciando ele plugado ao H30, mas como estava fechando o teste do ATM-2 e precisava fazer comparações com o mesmo cabo de força de referência - o nosso Transparent PowerLink MM2 - cada vez que voltava o Ágata sentia um retrocesso em tudo do que havíamos atingido em termos de amaciamento. Foi aí que tomei uma atitude drástica: coloquei-o na régua da Sunrise, pois lá ele não precisaria ser mexido até o fim do amaciamento de 280 horas.

Às vezes achamos soluções paliativas para tirar um problema da frente, mas às vezes essas soluções podem deixar de ser paliativas para se tornarem definitivas! Explico: à medida que o Ágata foi amaciando (isso por volta de 200 horas), percebi que ele na régua deu uma assinatura sônica para tudo que estava acoplado à ela - muito interessante!

Texturas mais refinadas, planos nas laterais do palco, mais abertos, um excelente silêncio de fundo tanto para o analógico como para o digital e um corpo harmônico com uma precisão e tamanho muito realista. Com o término do teste do ATM-2 e seu amaciamento completo, pude então passear com ele por todo o sistema. Diria que seu grau de compatibilidade é alto, mas não tão bom como do cabo de interconexão. No nosso sistema ele se saiu melhor em três frentes: na régua alimentando todo o sistema, no pré de linha e, como eu já imaginava, no pré de phono!

Nos powers e no sistema digital da dCS sua performance foi boa, correta, mas faltou aquele algo a mais em termos de deslocamento de ar, energia e peso, principalmente nas baixas frequências. Mas deduzo que isso seja apenas uma questão de sinergia, pois com os outros equipamentos o casamento foi dos deuses!

É um cabo com um excelente equilíbrio tonal, timbres naturais, extensão viciante em ambas as pontas do espectro sonoro, uma transparência capaz de nos fazer balançar a cabeça de satisfação a cada passagem que julgávamos conhecer e uma materialização física do acontecimento musical 3D. Sua velocidade é absolutamente correta, assim como o corpo harmônico e o palco sonoro em termos de profundidade, altura e largura.

Depois de passear com ele no sistema, bati o martelo: ficará no pré de phono Tom Evans. Agora o próximo passo será achar o fusível correto, pois o salto foi muito grande em relação ao Chord.



CONCLUSÃO

Cabos de força em geral, não possuem a mesma sinergia que cabos de interconexão e digitais, por 'n' fatores, a começar pelo casamento com o próprio fusível do aparelho em que você deseja usar o novo cabo de força. O bom no cabo de força, quando não existe sinergia, você percebe rapidamente, pois geralmente passa do ponto ou fica a dever em vários quesitos. Mas também quando acerta a mão, é difícil voltar atrás. O Ágata de força é um estado da arte do mesmo nível dos de interconexão. E ainda que seu grau de compatibilidade seja menor, vale a pena em um sistema bem ajustado ouvir e ver se ele trás um algo mais ao sistema. No nosso sistema de referência, foi justamente aonde eu desejava.

Se você tiver chance de conhecer e tiver um sistema do mesmo nível do Ágata, escute-o!

PONTOS POSITIVOS

Um cabo Estado da Arte com qualidades superlativas.

PONTOS NEGATIVOS

Sua compatibilidade não é tão alta como o de interconexão da mesma linha.

CABO DE FORÇA SAX SOUL ÁGATA

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	99,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Sax Soul
(11) 98593.1236
R\$ 10.000 (1,5 m)

ESTADO DA ARTE

